



O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA POESIA NO BRASIL: OS LIVROS DIDÁTICOS E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Caroline Dambrozio Guerra (UFSM)

Resumo: Este trabalho vincula-se ao projeto “A escolarização do gênero lírico no Brasil (séc. XIX e XX): diálogos entre tradição retórico-poética, manuais didáticos e ‘cânone literário’”, desenvolvido no Curso de Mestrado em Letras, na área de Estudos Literários, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo principal do projeto é sistematizar o processo de escolarização da poesia no Brasil, tendo como material de análise manuais e livros didáticos, e construir um panorama histórico de seu ensino, bem como refletir, principalmente, sobre o lugar do “cânone literário” e as relações estabelecidas por ele com o ensino de Literatura nas escolas. Além disso, direciona-se um olhar crítico para as abordagens teóricas e para a seleção de textos desses materiais, de maneira a perceber se elas contribuem – ou não – para a formação de leitores literários. Para tanto, a fundamentação teórica ancora-se, principalmente, nos trabalhos de Cosson (2018), Curtius (1996), Bittencourt (2008), Razzini (2000), Soares (2004) e Souza (1999). Os procedimentos metodológicos contam com coleta de materiais referentes aos livros didáticos que dizem respeito ao projeto, além de, posterior a essa fase de caráter exploratório, seguir-se uma seleção e ordenação dos textos encontrados, em uma abordagem descritiva e analítica. Dessa forma, o que se pode perceber, por meio da compreensão do processo de escolarização da poesia, é que, em diálogo com os materiais didáticos, contribui-se para a manutenção de uma tradição bastante enraizada e que somente reforça lugares-comuns. No mesmo caminho, a seleção de textos, muitas vezes, não promove diálogos com outros textos mais próximos aos alunos, acabando por manter uma seleção “repetitiva” de exemplos e por afastar os alunos de uma desejável formação de leitores literários, principalmente no que se refere a textos do gênero lírico.

Palavras-chave: Escolarização. Poesia. Livros didáticos. Formação de leitor.



O TRABALHO COM A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO RECEPCIONAL COMO METODOLOGIA DE ENSINO ATRAVÉS DA RECEPÇÃO DA OBRA *MINHA VIDA DE MENINA*, DE HELENA MORLEY

Clóvis Maurício de Oliveira (UNESP)

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo, a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (ISER, 1999; 1996), investigar a formação do leitor literário, pela recepção da obra *Minha vida de menina* (1942), de Helena Morley, com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola técnica pública. Essa pesquisa será feita por meio de análise da fortuna crítica da obra, além de uma sequência didática baseada no Método Recepcional, preconizado por Aguiar e Bordini (1993), as quais sugerem como caminho para a formação do leitor pensar o texto em sala de aula, por meio de uma sistematização de atividades de leitura e recepção. Parte-se da hipótese de que a obra em questão possui potencialidades para romper com conceitos prévios dos leitores associados à leitura de textos do cânone, haja vista o fato de ser escrito no gênero textual diário pessoal por uma narradora adolescente. Essa obra, além de ser de leitura obrigatória para o Vestibular da FUVEST e oferecer um retrato da vida cotidiana do final do século XIX, representa uma oportunidade para se estabelecer interdisciplinaridade com as áreas de História e Sociologia, bem como para ampliar os horizontes de expectativa do leitor em formação sobre as relações humanas em sociedade. Justifica-se sua recepção, a partir do Método Recepcional, pois atende à grade do componente curricular de Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional dos planos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Centro Paula Souza.

Palavras-chave: Literatura juvenil. Formação do leitor. Estética da Recepção.



CRUZANDO O VALE DO FLEGETONTE: UM OLHAR SOBRE SUICÍDIO NA LITERATURA JUVENIL

Dafne Regina de Oliveira Dias (Unisinós)

Márcia Lopes Duarte (Unisinós)

Resumo: O trabalho submetido para a apresentação por pôster no simpósio temático Literatura Infantil e Juvenil Contemporânea: A Formação do Leitor no Centro do Debate foi elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso pela graduada em Letras Dafne Regina de Oliveira Dias, com orientação da professora Doutora Márcia Lopes Duarte da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Considerando que a morte faz parte do desenvolvimento humano e que o suicídio é cada vez mais observado, mesmo ainda sendo um dos temas mais delicados de se tratar, especialmente quando envolve os adolescentes – grupo vulnerável e de destaque no corpus analisado – ou a escola, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo discorrer sobre a maneira como a temática do suicídio é apresentada na literatura juvenil, destacando as imagens produzidas sobre a escola e o aluno, analisando aquilo que é polêmico e delicado como o *bullying*, o abuso sexual, os problemas familiares, entre outros tópicos colocados em circulação por meio das obras literárias. O referencial teórico se firma especialmente nos estudos literários e psicanalíticos de Mário Corso, Diana Corso e Kòvacs e utiliza-se também da historiografia de Foucault. Com esses elementos, a pesquisa busca circundar a trajetória literária do suicídio para chegar na literatura juvenil dos anos 2000 e perceber o que está sendo produzido, por quem e para quem. Percebe-se ao final da investigação, que a morte aparece de duas formas: como renascimento de uma identidade e como um aviso social; o suicídio se mostra o fio condutor de diversas temáticas que muitas vezes se sobressaltam a ele nas obras.

Palavras-chave: Literatura. Literatura Juvenil. Suicídio. Escola.



O CONTO FANTÁSTICO E SEUS EFEITOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO LEITOR IMPLÍCITO EM “O BURACO”, DE LUIZ VILELA

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Ricardo Magalhães Bulhões

Resumo: Este texto objetiva refletir sobre a narrativa fantástica e seus efeitos. Para tanto, toma como objeto o conto “O buraco”, de Luiz Junqueira Vilela (1942-), pinçado de sua coletânea *Três Histórias Fantásticas* (2016). Na análise desse conto, pretende-se problematizar, a partir do aporte teórico da Estética do Efeito, e da Recepção (Iser, 1996 e 1999; Jauss, 1994), a configuração em sua narrativa do leitor implícito. Almeja-se, ainda, observar se o conto possui vitalidade para estender-se para gerações futuras, se mantém a comunicabilidade com seu leitor implícito e se o leva à reflexão crítica, por meio do rompimento de seus conceitos prévios e da ampliação de seus horizontes de expectativas. A escolha do conto deveu-se ao fato de sua coletânea (2016) compor os acervos de 2011 do PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola, destinados ao Ensino Médio (PORTAL MEC, 2019), assim, subentende-se que esta esteja acessível a esse público e possa ser lida. Além disso, a coletânea (2016) obteve reconhecimento no campo da crítica literária, ao receber o certificado “Altamente Recomendável” da FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, compondo o catálogo apresentado na Feira de Bolonha de 2010 (FNLIJ, 2018). Para atingir os objetivos busca-se identificar as potencialidades do conto fantástico na formação do jovem leitor. Na análise do conto de Vilela (2016), pretende-se, então, detectar como se apresenta no texto, na acepção de Iser (1999), o leitor implícito. Este leitor, embora seja uma projeção da estrutura de apelo do texto, revela o trânsito do âmbito ficcional ao social – da literatura para a experiência –, pois ocupa um lugar que vem a ser preenchido por um indivíduo real: o leitor empírico, no caso, o jovem leitor. Justifica-se o aporte teórico da Estética da Recepção e do Efeito (JAUSS, 1994; ISER, 1996 e 1999), pois nosso objeto, por destinar-se ao público juvenil, configura-se com a finalidade de recepção.

Palavras-chave: Conto fantástico e contemporâneo. Estética da Recepção e do Efeito. Leitor implícito. Narrativa fantástica. Formação do Leitor.



A FORMAÇÃO DO LEITOR MIRIM EM FOCO: RECEPÇÃO DA OBRA *MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA*, DE ANA MARIA MACHADO

Fabricia Jeanini Cirino Pinto (UNESP)

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar análise e recepção da obra *Menina bonita do laço de fita* (1996), de Ana Maria Machado, ilustrada por Claudius. Para tanto, pretende-se ressaltar a importância das ilustrações nos livros infantis, que possibilitam e permitem aguçar a curiosidade e incentivar as crianças à leitura, bem como os benefícios incomensuráveis da leitura de uma obra dotada de valor estético na sua formação. Na recepção, utilizaremos uma sequência didática, baseada no Método Recepcional, preconizado por Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini (1993), a partir dos pressupostos teóricos da Estética da recepção (ISER, 19996 e 1999; JAUSS, 1994). Com vasta obra publicada, Ana Maria Machado é responsável por promover uma grande transformação na literatura infantil, pois sua produção apresenta a consideração pelo seu público receptor, visto como inteligente e capaz de refletir sobre as histórias que lê e/ou ouve. A escritora introduz um dos aspectos mais significativos da tônica de sua poética: um espírito questionador acerca dos padrões rígidos de comportamento, instituídos socialmente, de forma a instigar seu público a refletir de forma crítica sobre seu entorno social, histórico e político. Um dos aspectos relevantes de sua literatura é o diálogo permanente entre realidade vivida e ficção, em que o leitor é convidado a revisitar o passado histórico em suas múltiplas faces, por meio da experiência estética oferecida pelo texto literário. O trabalho com ilustrações privilegia as crianças pequenas, uma vez que, constituídos a partir do código visual, os elementos gráficos ampliam os horizontes para a construção e formação de leitores ainda não alfabetizados.

Palavras-chave: Estética da Recepção. Formação do leitor. Literatura infantil. Método Recepcional.



A EMANCIPAÇÃO DO JOVEM LEITOR EM HISTÓRIAS PARA CONTAR HISTÓRIA

Izaura da Silva Cabral (UFRGS/IEEEA)

O trabalho propõe discussão da leitura de literatura infantil sob a ótica da teoria da Estética da Recepção (ER), em especial da Teoria do Efeito Estético (TEE) de Iser e Jauss, a partir da análise de três obras do autor mineiro Nelson Cruz, que trazem personagens da história e da ficção brasileira, ilustradas com imagens de artes plásticas, fotografias, textos históricos: *Chica e João* (2009), *Dirceu e Marília* (2009) e *Bárbara e Alvarenga* (2009). Pretendeu-se examinar os elementos que mobilizam ou expandem as expectativas do leitor criança, o projeto de ilustração e sua contribuição para a recepção da narrativa; as estruturas das obras, relativamente à participação do leitor, a partir do princípio de que, segundo a Estética da Recepção, a leitura é um efeito experimentado pelo leitor, não um objeto rigidamente predeterminado pelo autor, que apesar de marcado no texto, permite a emancipação. Buscou-se responder à hipótese de que no *corpus* escolhido existiam elementos que mobilizavam ou expandiam as expectativas do leitor criança, em uma perspectiva emancipatória, a partir do efeito trazido pela leitura. Pode-se perceber que as obras mobilizam figuras históricas periféricas e valores menosprezados, como o sonho e a poesia, alterando posições hierárquicas típicas da sociedade brasileira – não só do século XVIII. O autor propõe uma literatura infantil carregada de afetividade e potencial crítico, aliada a um projeto ilustrativo que se alimenta habilmente das conquistas das modernas artes visuais e cinematográficas, sua obra consegue a aproximação ao jovem leitor sem quaisquer laivos de imposição ou autoritarismo, pelo fascínio das imagens e a sinceridade das personagens, portanto contribui para emancipar o público visado.

Palavras-chave: Texto ilustrado. Literatura infanto juvenil. Recepção. História e Literatura.



MARIO QUINTANA E A CIDADE DE PORTO ALEGRE: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS INTERARTES

Karoline da Rosa Pereira (UFRGS)

Resumo: Esta comunicação apresenta uma prática educativa para formar leitores de poesia na perspectiva dos estudos interartísticos. O objetivo da pesquisa é mostrar um projeto de leitura literária, desenvolvido na educação básica, e trazer para a reflexão a formação do leitor no espaço da biblioteca escolar, entendido como um lugar oportuno para desenvolver mediação de leitura, vivenciar momentos significativos com as artes e construir o gosto pela leitura. A proposta de estudo está fundamentada em Baldi (2009), Bordini (1986), Coelho (2000), Colomer (2007), Cunha (2012), Ferraz (2010), Sorrenti (2009), Souza (2009) e Zilberman (2003; 2005). A pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa, um estudo de caso de um projeto de leitura literária, intitulado *Mario Quintana e a cidade de Porto Alegre*, desenvolvido em uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual no estado do Rio grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, em 2019. Este trabalho levará à constatação de que a mediação de leitura de poemas em uma perspectiva interartística conduz os alunos para a compreensão da literatura como uma obra de arte, possibilitando, inicialmente, o prazer em ouvir poemas, para, mais tarde, despertar e sedimentar o gosto pela leitura literária, constatada pela procura e pelo aumento de empréstimos de livros de poesia.

Palavras-chave: Formação do leitor. Estudos interartes. Poesia. Mario Quintana.



LETRAS QUE SONHAM COM IMAGENS: *ABECEDARIO A MANO*, DE ISOL

Rosiene Almeida Souza Haetinger (UNISC)

Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

Resumo: O presente trabalho constitui-se em uma leitura da obra *Abecedario a mano* (2015), da escritora e ilustradora argentina Isol, que se dedica à produção de “livros-álbum”, nos quais “la imagen narra lo no dicho por la palabra, o la palabra dice lo dejado a un lado por la imagen” (BAJOUR; CARRANZA, 2003). A obra de Isol é poética, pois busca “comover, surpreender, deslumbrar ou desconcertar o espírito do *Outro*, bruscamente submetido à excitação dessa enorme carga de trabalho intelectual” (VALÉRY, 2011), e promove o devaneio (BACHELARD, 2006). A relação entre texto e imagem é metafórica; todavia, essa “opacidade” não se converte em algo impenetrável, mas em um discurso que instiga e que vê o leitor – em especial o infantil – como alguém inteligente e capaz de envolver-se com a literatura. Já na capa, a letra A é o alimento que a mãe pássaro dá a seus filhotes. Em diálogo com a imagem, pode-se interpretar que a letra – a palavra – alimenta, faz crescer e voar. Perpassando de forma lexicográfica por todas as letras do alfabeto, o livro termina com a letra Z associada à frase: “Zona liberada”. Ao lado há o desenho de uma pessoa feliz, ouvindo música, com a cabeça ilustrada por traços contínuos, como se estivesse aberta. Pode-se fazer uma ligação da capa com esta última página, pois a primeira anuncia a letra como alimento, e a última aponta para o fato de que explorar o alfabeto – no sentido literário, artesão, porquanto “a mano” – é abrir a mente, é liberdade, é – tendo em vista o desenho a que está associado o Z – inspiração. Enfim, pode-se dizer, baseando-se na leitura da obra de Isol, que seja letra, palavra, traço, “tudo o que medita - desenha, grava, inscreve na matéria, torna resplandecente de cor e de verdade” (BACHELARD, 1985).

Palavras-chave: Abecedario a mano. Livro-álbum. Poética. Devaneio. Ilustração.